**Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF**

**Instituto de Ciências Humanas – ICH**

**Departamento de Ciências Sociais**

**Curso: Ciências Sociais**

**Disciplina: Metodologia aplicada à Ciência Política – 2016-1**

**Prof.ª Marta Mendes da Rocha**

**Ementa**

A ciência política, enquanto uma atividade investigativa e interpretativa da realidade demanda uma reflexão sobre as estratégias metodológicas que produzem as suas interpretações teóricas e aplicadas. O curso deve focalizar a construção dos conceitos da ciência política e as formas de elaboração dos dados que o analista utiliza em suas interpretações. A metodologia subjacente em estudos de caso, em estudos comparativos ou mesmo em proposições formais permite compreender o uso do método comparativo ou as formalizações e suas possibilidades computacionais. O curso dispensará atenção à análise de pesquisas recentes, discutidas em termos dos seus procedimentos metodológicos.

**Programa**

**Aula 1: Introdução: o objeto e os métodos da Ciência Política – (06/04)**

**Aula 2: A trajetória da Ciência Política nos Estados Unidos e no Brasil – (13/04)**

FERES JR. João. (2000). “Aprendendo com os erros dos outros: o que a história da Ciência Política americana tem para nos contar”. *Rev. Sociol. Polít*., Curitiba, 15, p. 97-110, nov. 2000. Scielo

FORJAZ, Maria Cecília Spina (1997). “A emergência da Ciência Política no Brasil: aspectos institucionais”. Rev. bras. Ci. Soc. vol. 12 n. 35 São Paulo. Scielo

KEINERT, Fábio Cardoso e SILVA, Dimitri Pinheiro. (2010). “A gênese da ciência política Brasileira”. *Tempo soc*. vol.22 no.1 São Paulo. Scielo

**Aulas 3 e 4: O método comparativo – (20/04 e 27/04)**

SARTORI, Giovanni. (1994). “Comparación y Método Comparativo”. In: MORLINO, Leonardo y SARTORI, Giovanni. [Orgs.] (1994). *La Comparación en las Ciencias Sociales*. Madrid, Alianza Editorial. Paginas 29-49. Xerox

KASAHARA, Yuri. (2008). "Qual democracia? O uso de referenciais normativos em estudos comparativos". Web

SANTOS, André M. (2012). Quando comparamos para explicar. Desenhos de pesquisa e sequências temporais na investigação de instituições políticas. *RBCS Vol. 27 n° 80.* Scielo

**Aulas 5 e 6: Estudos comparados sobre transições e regimes políticos - (04/05 e 11/05)**

DAHL, Robert. (1997). ***Poliarquia****:* participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 1997. Xerox

HUNTINGTON, Samuel P. (1994). *A Terceira Onda:* a democratização no Final do Século XX. São Paulo, Ática. Xerox

MAINWARING, Scott; BRINKS, Daniel e PEREZ-LINAN, Aníbal. (2001) “Classificando Regimes Políticos na América Latina”, 1945-1999. *Dados*, 2001, vol. 44, N. 4, pp. 645-687. Scielo

**Aula 7: Estudos comparados sobre o funcionamento e o desempenho das instituições políticas: modelos e tipologias (18/05)**

LIJPHART, Arend. (2003). *Modelos de Democracia:* desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Xerox

**Aulas 8 e 9: Estudos comparados sobre o funcionamento e o desempenho das instituições políticas: sistemas de governo, sistemas eleitorais e partidários (25/05 e 01/06)**

**STEPAN, Alfred. (1999). “Para uma nova análise comparativa do federalismo e da democracia: federações que restringem ou ampliam o poder do Demos”. *Dados* [online]. vol.42, n.2.** Scielo

LIJPHART, Arend. (2003). *Modelos de Democracia:* desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Xerox

TSEBELIS, George. “Processo decisório em sistemas políticos: veto players no presidencialismo, parlamentarismo, multicameralismo e pluripartidarismo”. RBCS, vol. 12, no. 34, p.89-118, 1997. Scielo

**HOCHSTETLER, Kathryn. (2008). Repensando el presidencialismo: desafíos y caídas presidenciales en el Cono Sur. *América Latina Hoy*, N. 49, agosto, pp. 51-72. Web**

**Aulas 10 e 11: Relações Executivo-Legislativo e comportamento legislativo (08/06 e 15/06)**

FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando (1999). *Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional.* Rio de Janeiro, FGV. Xerox

CASTRO, Mônica M., ANASTASIA, Fátima. E NUNES, Felipe.Determinantes do Comportamento Particularista de Legisladores Estaduais Brasileiros. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 52, no 4, 2009, pp. 961 a 1001. Scielo

MACIEL, Natalia; VEIRA, Soraia M. e SOARES, Gláucio A. D. (2014). “Migrações partidárias na Câmara dos Deputados: crise ou estabilidade do sistema partidário brasileiro?” In:In: SOARES, Gláucio A. D. e LAVAREDA, Antônio (Orgs.). A relevância da Ciência Política: comentários à contribuição de Olavo Brasil de Lima Jr. Rio de Janeiro. Xerox

ANASTASIA, Fátima e SANTOS, Manoel. (2014). “Sistemas partidários no Brasil: continuidade e mudança”. In: SOARES, Gláucio A. D. e LAVAREDA, Antônio (Orgs.). A relevância da Ciência Política: comentários à contribuição de Olavo Brasil de Lima Jr. Rio de Janeiro. Xerox

PEREIRA, Carlos e RENNO, Lucio. (2007). “O que é que o reeleito tem? O retorno: o esboço de uma teoria da reeleição no Brasil”. *Rev. Econ. Polit*. [online]. 2007, vol.27, n.4, pp. 664-683. Scielo

**Aula 12: A técnica de *survey* e as pesquisas baseadas em dados de opinião (22/06).**

BABBIE, Earl. (2001). Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG. Xerox

POWER, Timothy J.  e  GONZALEZ, Júlio. (2003). Cultura política, capital social e percepções sobre corrupção: uma investigação quantitativa em nível mundial.*Rev. Sociol. Polit.* n.21, pp.51-69. **Scielo**

MOISES, José Álvaro. (2010). “Os significados da democracia segundo os brasileiros”. *Opin. Publica* [online], vol.16, n.2, pp. 269-309. Scielo

**Aulas 13 e 14: Análise institucional e de processos decisórios (29/06 e 06/07)**

# IMMERGUT, Ellen M. (1996). “As regras do jogo: a lógica da política de saúde na França, na Suíça e na Suécia”.Revista Brasileira de Ciências Sociais, ano 11, nº 30, pp. 139-166.

# Web.

AVRITZER, Leonardo e NAVARRO, Zander (Org.). (2003). *A inovação democrática no Brasil.* 1ª ed. São Paulo: Editora Cortez. Xerox

**Aula 15: Prova (13/07)**

**Avaliação**

**A disciplina prevê, para além das 60h teóricas, 30h de prática. Será proposta uma atividade prática no valor de 30 pontos. Além disso, cada estudante participará de um seminário valendo 35 pontos. Cada aluno ficará responsável pela apresentação de um texto (distribuído no início do semestre). A atividade inclui apresentação oral e preparação de um Powerpoint. Por fim, haverá uma prova individual no valor de 35 pontos.**

**Bibliografia complementar**

ALMEIDA, Alberto C. (2002). *Como São Feitas as Pesquisas Eleitorais e de Opinião*. Rio de Janeiro: Editora FGV. Xerox

BADIE, Bertrand e HERMET, Guy (1993). *Política comparada*. México: Fondo de Cultura Económica. Xerox

Ball, Terence. (2004). “Aonde vai a teoria política?”. *Revista de Sociologia e Política*, N. 23, Curitiba Nov. 2004, pp. 9-22. Scielo

BARDIN, Lawrence. (1977) *Análise de conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa, Edições 70. Xerox

BAUER, M. W.; GASKELL, G.(2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes. Xerox

BECKER, Howard S. (1994). *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais.* São Paulo: Hucitec. Xerox

BOBBIO, Norberto. (2000). *Teoria Geral da Política*. Campus. Xerox

BOUDON, Raymond (1999). *Os métodos em Sociologia.* São Paulo: Ática. Xerox

BRANDÃO, Helena (2010). *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Unicamp. Xerox

CANSINO, César. (2007). “Adiós a la Ciencia política: crónica de uma muerte anunciada”. *Temas y debates*, N. 14, dezembro de 2007.

COLLIER, David. (1994). “El Método Comparativo: Dos Décadas de Cambios”. In: MORLINO, Leonardo y SARTORI, Giovanni. [orgs.]. (1994). *La Comparación en las Ciencias Sociales*. Madrid, Alianza Editorial. Paginas 51-79.

CORTES, Soraya M. Vargas (1998). “Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados”. In: *Cadernos de Sociologia*, UFRGS, Porto Alegre, Vol. 9.

GATTI, Bernadet (2005). *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Liber livro. Xerox

GOMES, E. S. E BARBOSA, E. F. (1999). “A Técnica de Grupos Focais para Obtenção de Dados Qualitativos”. Instituto de Pesquisa e Inovações Educacionais - *Educativa*. 30 de Agosto de 2000. Xerox

HALL, Peter e TAYLOR, Rosemary (2003). “As três versões do neo-institucionalismo”. Lua Nova, N. 58.

KUSCHNIR, Karina. (1995). “Em troca do mandato: a relação entre vereadores e seus eleitores”. *Comunicações PPGAS*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 61-84, mar.

KUSCHNIR, Karina. (2007). “Antropologia e política”. *Rev. bras. Ci. Soc.*, vol.22, no.64, p.163-167.

LAMOUNIER, Bolívar. (1983). "A Ciência Política no Brasil: roteiro para um balanço crítico" em LAMOUNIER, Bolívar (org.), A Ciência Política nos anos 80, Brasília, Editora da UnB.

LASWELL, Harold. (1979). “Por que ser quantitativista?” In: A Linguagem da Política. Brasília: Editora UNB, 1979 (1949), p. 49-60.

LIJPHART, Arend (1971). “Comparative Politics and the Comparative Method”. *American Political Science Review*, Vol. 65, No. 3, pp. 682-693

LUNDASEN, Susanne. (2002), "Podemos Confiar nas Medidas de Confiança?". *Opinião Pública,* vol. 8, nº 2, pp. 304-327.

MAHONEY, James & RUESCHMEYER, Dietrich. (2003). *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*. New York-NY, Cambridge University Press.

MAINWARING, Scott (1993). "Democracia presidencialista multipartidária: o caso do Brasil". *Lua Nova,* n0 23/24.

MAINWARING, Scott (2001). *Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil*. Porto Alegre/Rio de Janeiro, Mercado Aberto/FGV.

MORLINO, Leonardo. (1994). “Problemas y Opciones en la Comparación”. In: MORLINO, Leonardo y SARTORI, Giovanni. [orgs.]. (1994). *La Comparación en las Ciencias Sociales*. Madrid, Alianza Editorial.

NORMAN K. Denzin; LINCOLN, Ivonna S. (2008). *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa*. ArtMed Bookman.

PANEBIANCO, Angelo. (1994). “Comparación y Explicación”. In: MORLINO, Leonardo y SARTORI, Giovanni. [orgs.]. (1994). *La Comparación en las Ciencias Sociales*. Madrid, Alianza Editorial. Paginas 81-104.

PEREIRA, Lígia Maria L. (1991). “Relatos orais em ciências sociais: limites e potencial”. In: *Análise e Conjuntura.* Belo Horizonte: 6-3, set-dez.

PIERSON, Paul. (2003). “Big, Slow-moving, and… Invisible”. In: MAHONEY, James & RUESCHMEYER, Dietrich. *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*. New York-NY, Cambridge University Press.

POWER, Timothy e ZUCCO, JR, César. (2011). O Congresso por ele mesmo. Belo Horizonte: Editora UFMG.

PRZEWORSKI, Adam & TEUNE, Henry. (1970). *Logic of comparative social inquiry.* New York, Wiley. Introdução e Capítulo 1.

PRZEWORSKI, Adam e TEUNE, Henry (1985). *The logic of comparative social inquiry*. Malabar: Robert E. Krieger.

PRZEWORSKI, Adam. (1992). “A escolha de instituições na transição para a democracia: uma abordagem da Teoria dos Jogos”*.* *Revista Dados*, vol. 35, n. 1, p. 5-47.

PRZEWORSKI, Adam; CHEIBUB, José Antônio; LIMONGI, Fernando. (2003). “Democracia e cultura: uma visão não culturalista”. *Lua Nova,* Nº 58— 2003. Scielo

PUTNAM, Robert D.; LEONARDI, Robert; NANETTI, Raffaella. (1996). *Comunidade e democracia:* a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV.

REIS, Fábio W. (1985). 'Análise Histórico-comparada: uma alternativa para o estudo do desenvolvimento?. Porto Alegre: Instituto Goethe.

RENNÓ, Lúcio. (1998). "Teoria da cultura política: vícios e virtudes". *BIB Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, nº 45, pp.71-92

RENNO, Lucio. (2011). “Validade e confiabilidade das medidas de confiança interpessoal: o barômetro das Américas”. *Dados* [online]. vol.54, n.3, pp. 391-428.

RODRIGUES, A. R. (1988). “Pontuações sobre a investigação mediante grupos focais”. Seminário COPEADI – Comissão Permanente de Avaliação e Desenvolvimento Institucional.

RUIZ, Franz Victor. (1999). *Introdução ao Projeto de Pesquisa*. 25ª edição. Petrópolis: Editora Vozes.

SARTORI, Giovanni (2004). “¿Hacia dónde va la ciencia política?”. *Política y gobierno*. Vol. 11, N. 2, setembro de 2004, p. 349-354.

SARTORI, Giovanni e MORLINO, Leonardo (1994). *La comparación em las ciencias sociales*. Madrid: Alianza.

SCOKPOL, Theda e SOMERS, Margaret (1980). “The uses of comparative history in macro-social inquiry”. *Comparative Studies in Society and History,* 22(2).

SELIGSON, Mitchell. e RENNÓ, Lucio. (2000). "Mensurando Confiança Interpessoal: Notas acerca de um Conceito Multidimensional". *DADOS* [online], vol. 43, nº 4.

SEWELL, Jr. William (1990). “Three temporalities: toward a sociology of the event”.

SIEBER, Sam S. (1973). “The integration of filedwork and survey methods” In: *American Journal of Sociology*, 78(6), maio.

SKOCPOL, Theda. (1985). *Estados e Revoluções Sociais: análise comparativa da França, Rússia e China.* Lisboa, Editorial Presença.

SKOCPOL, Theda. (2003). “Doubly Engaged Social Science”. In: MAHONEY, James & RUESCHMEYER, Dietrich. *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*. New York-NY, Cambridge University Press.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. (2005). “O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil”. In: Carlos Benedito Martins (org.). Para onde vai a pós-graduação em ciências sociais no Brasil. São Paulo, CAPES / EDUSC/ ANPOCS, 2005, pp. 73-104.

TILLY, Charles. (1984). *Grandes estructuras, procesos amplios, comparaciones enormes*. Madrid, Alianza editorial.

**VEIGA, Luciana e GONDIM, Sônia Maria Guedes. (2001). “A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político”. Opin. Publica [online]. vol.7, n.1, pp. 1-15.**

**VILELA, Elaine e NEIVA, Pedro. (2011). “Temas e regiões nas políticas externas de Lula e Fernando Henrique: comparação do discurso dos dois presidentes”. Rev. bras. polít. int. vol.54, n.2, pp. 70-96.**

AGUIAR, Neuma (1978). “Observação participante e survey: uma experiência de conjugação”. In: Nunes, Edson (org.). *A Aventura Sociológica.* Rio de Janeiro. Zahar.